



porque hoje é sábado

ALBERICO CARNEIRO

& a celebração nas linhas do sonho ao nível dos dados imediatos do inconsciente anula em nós os nós das unidades de tempo cronológico nódoas na eternidade só o fluxo nos petrifica e deslimita então hoje assisto a josilda, há onze anos atrás adentrar a sua sala no jornal pequeno para elaborar a primeira edição do jp guesa errante e percebo a sua alegria contagiante preenchendo o prédio do jornal pequeno e a sua gargalhada metálica se prolongando por todas as dependências era o início de uma viagem que em alma e espírito permanece e quando chegamos hoje a esta trigésima edição sinto a sua permanente presença a elaborar conosco sem se revelar como presença física quando no poema a poesia se faz verbo em espírito e pelo eloquente silêncio das páginas percebo que ela chega e com o melhor bom humor do mundo cumpre sua tarefa perseguindo linha por linha dos textos sem deixar ao final assinatura ou rubrica

assisto também ao poeta bandeira tribuzi atravessar a praça deodoro após cruzar a rua em frente do liceu maranhense de bermudas e camiseta simples simples como um poeta sacola de fazer feira em punho segue rumo ao mercado central manhã cedo deste sábado em que estamos eu e ele agora a colher o sol com as mãos a pé conforme refazia o percurso todos os fins de semana

em são luís as ruas não têm nomes têm poesia que declamam árvores flores e frutos nos quintais e este é o tempo em que permite ainda aos poetas morarem um defronte do outro e nauro machado também estava ali pontual na mesma rua para confirmar que a poesia tem morada escolhida nas estrelas

ruas ruas ruas e ruas se houvesse hospedagem e lugar na lua quem estaria aqui a esta hora da manhã e em são luís mas são tantas e belas estas ruas nesta cidade única que sou capaz de afirmar que aqui no centro histórico o tempo congelou aqui as pessoas se converteram em ladeiras escadarias e poemas de pedras por onde passam os guesas de todas as épocas e se transformam em mitos atemporais daí por que as ruas de são luís só têm casas árvores frutos e pessoas não têm nomes sofisticados têm aromas cheiros paladares audições olhares percepções sensoriais nomes que em si são poemas das flores das hortas silva jardim do sol da alegria da paz da consolação embora tudo não passe de um tremendo paradoxo se você lê as ruas por dentro dos ossos

nota pronto o poeta bandeira tribuzi acabou de entrar no poema e vai fazer a feira para o final de semana leva consigo a tiracolo o cidadão que fuma o seu indefectível cigarro e observa tudo naturalmente e saúda a todos que o observam ou não paremos aqui para congelar esta imagem que nos conduz a outro encontro via tribuzi com karl marx sartre charles chaplin que lhe são íntimos e por amor aos quais se deserdou da fortuna portuguesa e do nome familiar claket assobia alguma melodia e rachmaninoff entra em cena para o dueto para o concerto para piano no. 2 e o poeta desaparece na esquina da rua de santana mas deixa a melodia de seu assobio no ar porque nesta manhã do sábado de bandeira tribuzi atravessando as ruas becos ruelas e esquinas da ilha de são luís rumo ao mercado central é permitido capturarihe a silhueta do silêncio que é o silêncio e a solidão da própria ilha pois nos permite escutar esse assobio que se perpetua e nos ensina a poesia de escalas musicais preenchendo os abismos das notas atonais e nos diz que o poeta é um cidadão comum que poucamente precisa do concreto daí percutir no assobio que nesta manhã de sábado entra no poema para perpetuar nele o poeta

de repente tropeço em outra pedra de cantaria ou numa pedra paralelepípedo ou palavra de pedra e é sábado de dois de fevereiro de mil e novecentos e sessenta e cinco e a época é hoje sábado pois o instantaneísmo da revelação deleta o falso presente cronológico e anula calendários e relógios aos olhos do flaneur que faz um flashback no simultaneísmo sobre o que acontece na praça onde estou aqui e agora observando o poeta passar ancorado e em abismo claket congelem esta imagem para ouvirmos o cantar do galo gullariano a anunciar que o poeta bandeira tribuzi acabou de se barbear e vai sair às cinco da manhã em ponto e soltar seu costumeiro assobio de sábado pela rua ainda quase deserta dos prazeres e estamos navegando nas barras da manhã desta aurora que segundo o poeta homero caminha com dedos cor de rosa e é desde cedo que estamos neste canto e na esquina deste sábado e do poema perpétuo como as asas desta libélula que acaba de cruzar a rua e o poema passageira das primeiras aragens do vento que invade o ventre das copas dos oitizeiros da praça deodoro e testam os pulmões dos primeiros passageiros de ônibus deste sábado e pássaros passeiam nas asas desta crônica se espreguiçando no ar e bocejando e esticando o canto em solução

à cidade começa a acordar e sacode o peso dos invólucros dos anjos noturnos dos ombros de folhas e rosas e se desfaz de suas sombras e sobras da noite como as casas e os transeuntes noturnos quando de repente alguém abre uma porta no poema e entra em silêncio os olhos luminescentes e o sutil sorriso é josilda que acaba de chegar no seu olhar há um brilho de quem vai colher um girassol matinal congelem esta imagem pois o seu sorriso acabou de atravessar as páginas desta edição guesa errante de número 300 e das órbitas as meninas dos olhos anunciaram que as pedras de cantaria e os paralelepípedos ao se transformarem em pedras de palavras atingem os alvos como socos com mãos de veludo e que tudo ao seu tempo se cumprirá e será consumado conforme as profecias e que este sábado como cada página do guesa errante é o mesmo sábado da caminhada do poeta bandeira tribuzi que entre a rua dos prazeres e o mercado central se mantém no poema da mesma maneira em que está no assobio deste sábado em que estamos em mil novecentos e sessenta e cinco atravessando continuamente a praça deodoro e a do panteon com a sacola de fazer feira de sábado na mão de bermudas camiseta e sandálias franciscanas simples rumo ao mercado central simples como os pássaros que também entram no poema para dizer no canto que fazem coro ao poeta sem terem de dar explicações aos guardas noturnos porque cantam de graça e sem dar satisfação aos poderes públicos sobre habitarem aquelas árvores sem pagar aluguel

permitamme dizer que o mais poderia ser saudade não fora o sorriso de josilda e o assobio do poeta bandeira tribuzi que acabam de cruzar a rua afonso pena neste sábado e entrar no poema congelem esta última imagem & claket

